

Eixo capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Paulo Henrique Carvalho/Agência Brasília



Festa da democracia na diplomação

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), Roberval Belinati, prepara para amanhã uma festa democrática para a diplomação dos políticos eleitos no Distrito Federal. Belinati decidiu inovar o protocolo para permitir que mais gente possa discursar. A praxe é de que apenas o presidente do TRE e o chefe do Poder Executivo possam fazer um pronunciamento. Mas Belinati vai abrir o microfone para a senadora eleita Damares Alves (Republicanos), para a deputada federal mais votada, Bia Kicis (PL), e para o distrital campeão de votos, Fábio Félix (PSol). O governador reeleito Ibaneis Rocha (MDB) também vai discursar, como é de praxe. Pelo TRE-DF, falam Belinati e o vice-presidente e corregedor, Mário-Zam Belmiro. Também terão voz os presidentes do Tribunal de Justiça do DF, Cruz Macedo, e da OAB-DF, Délio Lins e Silva Júnior, além do procurador regional eleitoral, Zilmar Drummond. "Queremos que seja uma festa da democracia", diz o presidente do TRE-DF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



ED ALVES/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Promessa de policiamento

Mas nem tudo é festa. Belinati também está preocupado com a segurança e o policiamento ostensivo antes, durante e depois da diplomação que ocorrerá no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Ele esteve com o secretário de Segurança, Júlio Danilo, e tratou do assunto. Recebeu a garantia de que as forças de segurança do DF estão preparadas e não haverá uma nova segunda-feira de vandalismos.

TRE DF/Divulgação



Tudo pronto para a posse

No Palácio do Buriti, também já está tudo pronto para a posse de Ibaneis Rocha (MDB). A festa começa com uma missa, às 8h, no Santuário Dom Bosco. Em seguida, Ibaneis assume o segundo mandato em cerimônia na Câmara Legislativa. Depois Ibaneis dirige-se para o Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde haverá a posse do secretariado e o recebimento da faixa de governador.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Adeus, Partido Novo

O advogado Paulo Roque decidiu pedir a desfiliação do Novo, depois de disputar as últimas eleições pelo partido. Em 2018, teve mais de 200 mil votos na corrida ao Senado e, neste ano, obteve 20 mil na disputa a uma vaga de deputado federal. "Essa decisão da desfiliação do Novo, além de motivações de ordem profissional, está em sintonia com a necessidade que sinto de uma maior reflexão sobre a vida partidária e o futuro do nosso país e do DF", disse Paulo Roque, em carta aberta. E acrescentou: "Deixo o Novo, mas não deixo a minha participação ativa na sociedade civil". Roque se desfiliou em momento em que João Amoêdo, ex-presidente nacional e fundador da legenda, também saiu do Novo, alegando que a legenda foi desfigurada. Paulo Roque sai, mas com outro tom, agradecendo a confiança e as oportunidades de candidaturas.

PSol decide não indicar cargos no governo Lula

O PSol decidiu ontem não participar do governo Lula, com a indicação de cargos. O partido optou por manter a independência para ajudar e criticar. Quem for convidado e aceitar uma função no Executivo deverá se licenciar do partido. A decisão foi tomada ontem em reunião do diretório nacional. Essa posição é defendida de forma unânime. O deputado distrital Fábio Félix (PSol) esteve em São Paulo para participar das discussões e foi favorável a esse caminho, como a líder do partido na Câmara, Sâmnia Bomfim (PSol-SP).

Nem tudo é esquerda ou direita

Da deputada Tábata Amaral (PSB-SP): "Hoje vimos a esquerda e a direita votarem a favor do orçamento secreto. Eu votei contra. E sempre digo: quem acha que todo debate no Congresso é sobre direita e esquerda... Sabe de nada, inocente!"

A bancada do DF e orçamento secreto

Veja como votaram os parlamentares da bancada do DF no projeto de resolução que cria novas regras para o orçamento secreto, sem resolver o problema da falta de transparência:

Bia Kicis (PL-DF) - sim	Luis Miranda (Republicanos-DF) - sim
Celina Leão (PP-DF) - ausente	Paula Belmonte (Cidadania-DF) - não
Érika Kokay (PT-DF) - ausente	Professor Israel (PSB-DF) - não
Flávia Arruda (PL-DF) - sim	Izalci Lucas (PSDB-DF) - ausente
Júlio César Ribeiro (Republicanos-DF) - sim	Leila Barros (PDT-DF) - não
	Reguffe (sem partido-DF) - não

Reprodução/Redes Sociais



Juntos no combate

O comandante-geral da Polícia Militar do DF, Fábio Augusto Vieira, raspou a cabeça em solidariedade à estudante do Colégio Militar Tiradentes Nathalia de Lima Saraiva, que faz tratamento para câncer na Espanha. O militar disse à jovem de 16 anos, a quem todos chamam carinhosamente de Nathy, que seu cabelo vai crescer junto com o dela. O comandante-geral e vários policiais militares ajudaram numa campanha para arrecadar recursos para o tratamento a que ela vem se submetendo em Madri. Fábio diz que as notícias são positivas porque o tratamento tem sido um sucesso.

"Um oportunista contumaz posando de machão para dividir, conquistar e se fazer! Isso nunca valeu o que meu cão come!"

Carlos Bolsonaro, filho 02 do presidente Jair Bolsonaro, sobre o General Paulo Chagas



"Acho que este rapaz, Carluxo, não gosta de mim. Me preocuparia se fosse o contrário, haja vista o mal que ele tem causado ao pai, a quem diz que ama e respeita. De qualquer forma é preciso saber o que come o seu cachorrinho, dependendo do que for, ele pode ser denunciado por maus tratos!"

General Paulo Chagas, candidato ao GDF em 2018 e a deputado federal pelo Podemos, na última eleição



À QUEIMA ROUPA



RODRIGO DELMASSO, deputado distrital e futuro secretário da Família e Juventude

Ed Alves/CB



A família é a principal célula da sociedade e merece proteção especial do Estado. Brasília é conhecida como a capital do divórcio, vamos trabalhar incansavelmente para diminuir este índice"

Qual será seu foco na Secretaria de Família e Juventude?

Trabalhar para que os milhares de jovens que estão desempregados possam ter oportunidades para construir seus sonhos e seus futuros. Vou trabalhar também para que as famílias encontradas em situação de vulnerabilidade social possam alcançar a emancipação.

Qual é o propósito de se ter uma pasta da família? O que precisa ser feito?

A família é a principal célula da sociedade e merece proteção especial do Estado. Brasília é conhecida como a capital do divórcio, vamos trabalhar incansavelmente para diminuir este índice. O núcleo familiar precisa

ser integralmente atendido com políticas públicas eficazes, assim teremos famílias fortes, pois somente assim teremos uma sociedade mais forte! Se visitarmos os presídios, veremos que 85% dos detentos vieram de famílias desestruturadas. Vamos combater isso com políticas públicas integradas.

Família, na sua ótica, inclui as de casais homoafetivos?

A minha definição de família está descrita no artigo 226 da Constituição Federal. (Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento).

Você tem um perfil conservador e a sua indicação provocou críticas na esquerda, como as de Keka Bagno, que disputou o GDF pelo PSol. Como vê essas críticas?

Naturais. Infelizmente alguns setores da esquerda não conseguem dialogar com quem não tem a mesma visão e a mesma posição que eles

têm. Políticos que têm interesse em construir uma sociedade mais justa e mais igual precisam ser altruístas e dialogarem com todos os campos ideológicos que compõem a sociedade. A postura da Keka é lamentável, pois ela foi candidata ao GDF e demonstra total despreparo para assumir a função. A população acertou em reeleger Ibaneis.

Acredita ser possível deixar uma marca própria na pasta? Qual?

Vou trabalhar para resgatar algumas políticas que estavam esquecidas. Trabalhar para que a nossa juventude seja formada com integridade e consiga alcançar as verdadeiras oportunidades para construir seus sonhos. Vou trabalhar também para

que parte das famílias que recebem assistência dos programas sociais do governo possam alcançar sua emancipação econômica e social.

Como vê as manifestações na frente dos quartéis tentando rever as eleições?

Qualquer manifestação é legítima, desde que não incentive e nem promova a violência, vandalismo, a apologia ao crime e a destruição do patrimônio público.

E o vandalismo da última segunda-feira. Qual a sua opinião?

Os que praticaram esses atos precisam ser punidos. Destruíram o patrimônio público e privado, esse tipo de atitude é inaceitável.